

---

## Recensão

---

# Tecnologia Educativa: La formación del profesorado en la era de Internet

De Pablos Pons, J. (Coordenador) (2009),  
Málaga: Ediciones Aljibe, 489 págs.

---

**Luísa Aires**

**Universidade Aberta**

[mlaires@univ-ab.pt](mailto:mlaires@univ-ab.pt)

As nossas rotinas quotidianas incorporam, hoje, o uso de instrumentos digitais como o relógio, a máquina de lavar, a câmara de vídeo, os videojogos, o computador, a Internet e as inúmeras ferramentas que esta nos disponibiliza. O movimento de expansão tecnológica, em curso, tem, ainda, facilitado a massificação do uso da Internet e a criação de novas redes sociais, códigos e culturas e de novos princípios organizativos.

Neste início de século, o indivíduo e os diferentes grupos sociais pensam-se e são pensados, em grande parte, em função dos artefactos tecnológicos que possuem e dominam. Assim, novos universos de sentido convocam a invenção de novas metáforas para interpretar a realidade, a desconstrução de mitos sobre a tecnologia e a reinvenção do significado de ensinar e aprender.

Esta realidade tem justificado, junto das comunidades de investigadores, o desenvolvimento de inúmeras pesquisas e a construção de teorias que, no limite, atribuem o controlo da acção humana ou ao indivíduo ou aos artefactos. Em âmbito educativo, ultrapassando dualismos reducionistas, acentua-se a necessidade de reinterpretar a acção educativa e os usos de diferentes meios, minimizando lógicas próprias de uma racionalidade técnica e adoptando espectros de análise amplos, de natureza sócio-histórico-cultural que integram indivíduos, artefactos materiais e simbólicos, intencionalidades e contextos no mesmo cenário de análise.

O livro *“Tecnologia Educativa. La formación del profesorado en la era de Internet”* coordenado pelo Professor Juan de Pablos Pons, Professor Catedrático de Didáctica e Organização Escolar da Universidade de Sevilha, é uma obra estimulante porque apresenta e aprofunda paradigmas, conceitos e práticas da Tecnologia Educativa e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem. A reflexão sobre os fundamentos científicos da Tecnologia Educativa, a análise dos processos de ensino e aprendizagem para o uso adequado das tecnologias e a perspectiva histórico-cultural, referencial teórico para a interpretação da relação da aprendizagem com as tecnologias, são algumas das vertentes tratadas. Estamos, assim, perante um livro fundamental para Professores, futuros Professores e outros Profissionais de Educação. As novas competências docentes exigidas no âmbito da criação do Espaço Europeu de Educação Superior configuram a necessidade de promoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Esta obra conta com a participação de investigadores e docentes universitários, especialistas de grande relevância científica. O livro inicia-se com a apresentação, da autoria do Professor Manuel Área Moreira (Presidente da RIED), seguida de um reflexivo prefácio elaborado pelo Professor Juan Manuel Escudero Muñoz (Universidade de Múrcia) e da Introdução Geral escrita pelo Coordenador da obra, o Professor Juan de Pablos Pons.

A leitura das primeiras páginas permite-nos observar que estamos perante uma obra diferente: apresenta uma estrutura aberta, congrega discursos científicos aprofundados e tem uma organização claramente pedagógica. Estas características vão-se tornando mais evidentes à medida que a leitura da obra avança. A desenvolve-se ao longo de 15 capítulos agrupados em quatro partes, cujos títulos evidenciam áreas estruturantes da Tecnologia Educativa: 1) Bases conceptuais e epistemológicas da Tecnologia Educativa; 2) Análise dos processos de ensino e aprendizagem em âmbito curricular e sua relação com as tecnologias da informação e comunicação (TIC); 3) Componentes estruturais do ensino e sua relação com as TIC; 4) Os meios e as tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação.

Na primeira parte, apresentam-se e discutem-se os fundamentos históricos e epistemo-metodológicos da Tecnologia Educativa na sociedade actual. No capítulo 1, a Professora Juana Maria Sancho (Universidade de Barcelona) delimita e problematiza o âmbito epistemológico da tecnologia educativa

e reflecte sobre a relação da tecnologia educativa com outras ciências da educação. O capítulo 2, da autoria da Professora Edith Litwin (Universidade de Buenos Aires), aborda a integração das TIC na escola, dando particular ênfase aos desafios que as tecnologias lançam aos docentes e suas práticas. O Professor Juan de Pablos Pons (Universidade de Sevilha), no capítulo 3, apresenta um contributo inovador para a história da tecnologia educativa, salientando a importância da perspectiva histórico-cultural para a introdução de novos olhares sobre o papel dos meios nos processos de ensino e aprendizagem. No capítulo 4, a Professora Patricia Ávila Muñoz (ILCE, México) analisa a evolução e as interpretações a que foi sujeita a tecnologia educativa, na América Latina.

A segunda parte da obra, com três capítulos, apresenta perspectivas densas, construtivistas, sobre os processos de ensino e aprendizagem e as TIC, em âmbito educativo. Deste modo, no capítulo 5, os Professores César Coll, Teresa Mauri e Xavier Onrubia (Universidade de Barcelona) explicam porque é que a mera introdução das TIC no ensino não se traduz, directamente, no aumento da eficácia nas aprendizagens. Nesta lógica, apresentam alguns modelos sobre os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas TIC, sublinhando critérios educativos (e não estritamente tecnológicos) de uso. Optando por uma lógica idêntica à do capítulo anterior, os Professores Manuel de la Mata, Maria Jesus Cala, Mercedes Cubero, Rosário Cubero y Andrés Santamaria (Universidade de Sevilha) centram-se na interpretação dos usos das tecnologias da comunicação em contextos amplos, de natureza social, interactiva e discursiva. Os autores começam por apresentar o seu referencial teórico - a perspectiva histórico-cultural proposta por Vygotski e reinterpretada, actualmente, por um amplo número de investigadores-, para depois, desenvolverem as suas concepções, de raiz histórico-cultural, sobre os processos de ensino e aprendizagem. A segunda parte encerra com o capítulo 7, da autoria dos Professores Bartolomé Rubia, Ivan Jorrín e Rocio Anguita (Universidade de Valladolid), com a análise dos processos de ensino e aprendizagem, em ambientes colaborativos e a proposta de princípios básicos para o desenho, execução e avaliação destes processos.

A terceira parte privilegia as dimensões estruturais do ensino e a sua relação com as TIC. Deste modo, o capítulo 8, escrito por Jesus Valverde (Universidade da Estremadura), privilegia a dimensão organizativa dos meios tecnológicos, expondo alguns modelos organizativos das TIC na educação, estratégias de identificação e de gestão de recursos e de espaços para formação com TIC. A integração curricular de meios digitais na formação de docentes, tema importante neste apartado, é desenvolvida

pelos Professores César Bernal Bravo e Antónia Rodrigues Fernández (Universidade de Almeria). Os autores começam por reflectir sobre o significado de ser docente, no presente século para, de seguida, explorarem a relevância dos meios digitais no desenvolvimento profissional. Os Professores Ana Garcia Valcaldel e Javier Tejedor Tejedor aprofundam um tema determinante para os usos de meios didácticos: a avaliação. Neste capítulo, os autores caracterizam alguns postulados a ter em conta na avaliação de diferentes meios didácticos e adiantam propostas para a avaliação de projectos orientados para a integração das TIC no ensino.

Na quarta e última parte, privilegia-se uma dimensão aplicada das tecnologias actuais em âmbitos educativos. O capítulo 11, cujas autoras são as Professoras María Ester del Moral e Lourdes Villalustre (Universidade de Oviedo), oferece uma reflexão sobre a evolução dos meios audiovisuais e sua exploração didáctica, dando particular relevo a alguns géneros televisivos e cinematográficos. No capítulo 12, as Professoras Adriana Gewerc Barujel e M<sup>a</sup> Jesús Pardiñas analisam o significado das alfabetizações, em particular, da alfabetização digital e apresentam-nos cenários de prática educativa. A evolução da Web e das ferramentas que esta disponibiliza, bem como a sua utilização pedagógica, constituem objecto do capítulo 12, escrito pelos Professores António Bartolomé e Mariona Grané Oró (Universidade de Barcelona). O capítulo 14 aborda um tema de grande actualidade: o e-learning. Os seus autores, os Professores Manuel Area Moreira e Jordi Adell Segura, caracterizam o significado do e-learning e apresentam situações típicas de usos de recursos da Internet em salas de aula virtuais. Os autores analisam, ainda, as dimensões pedagógicas do e-learning, descrevem as especificidades arquitectónicas das plataformas (LMS) e as variantes que actualmente o e-learning apresenta. Por fim, no capítulo 15, o Prof. Javier Ballesta Pagín discute a necessidade de a escola desenvolver posturas reflexivas para o uso dos meios de comunicação e de criar espaços, recursos, instrumentos e métodos de trabalho onde sejam desconstruídas as mensagens e assimetrias entre o poder de produção e de uso das mensagens mediáticas.

No final de cada capítulo, encontramos uma ampla variedade de propostas de actividades e de competências a desenvolver e, no fim da obra, podemos consultar uma ampla e actualizada bibliografia que permite o aprofundamento de diferentes temáticas vinculadas à Tecnologia Educativa, TIC, Internet, ensino e aprendizagem, entre outros.

O livro *Tecnologia Educativa. La formación del profesorado en la era de Internet* constitui um referencial indispensável para a formação inicial e contínua de docentes e outros profissionais da educação. Dado o vasto espectro de temáticas tratadas, que vão da reflexão epistemológica e conceptual sobre a Tecnologia Educativa à sistematização de vias de intervenção em âmbito educativo, defendemos que estamos perante uma obra ampla, aberta e singular pelo nível de especialização que apresenta. Uma obra a ter em conta.